

ERA NOVA

REVISTA
QUINZENAL
ILUSTRADA

PARAHYBA DO NORTE * * * 1 DE JULHO DE 1921



LB. no.

ANNO I

NUM I

Joanna Barros

Mlle. Dulce Alzega



A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos expressados nos artigos de seus colaboradores.

ANNUNCIOS previamente justificados com o director-commercial da Revista

COLLABORADORES:

Dr. Carlos D. Fernandes

Dr. Americo Falcão

Dr. Flávio Mariz

Dr. Alexandre Carvalho

Dr. Octávio Soares

Celso Maria

Dr. Manoel Soares

Dr. José A. de Almeida

Dr. Alcides Bezerra

Cong. dr. Pedro Anísio

Prof. Coriolano de Medeiros

Dr. Raul Machado

SUMMARIO

- I—Numeros celestios—José Américo de Al-
- II—Assumpção pedagogica—Alves da Silva
- III—O Inveniente (versos)—Joaquim de Carvalho
- IV—O Inveniente (versos)—Conde Florentino Barbosa
- V—O Inveniente (versos)—Rafael Leda
- VI—O Inveniente (versos)—Americo Falcão
- VII—O Inveniente (versos)—Alves Montenegro
- VIII—O Inveniente (versos)—Alves Vidal
- IX—O Inveniente (versos)—Alves Vidal
- X—O Inveniente (versos)—Alves Vidal
- XI—O Inveniente (versos)—Alves Vidal
- XII—O Inveniente (versos)—Alves Vidal
- XIII—O Inveniente (versos)—Alves Vidal
- XIV—O Inveniente (versos)—Alves Vidal
- XV—O Inveniente (versos)—Alves Vidal
- XVI—O Inveniente (versos)—Alves Vidal
- XVII—O Inveniente (versos)—Alves Vidal
- XVIII—O Inveniente (versos)—Alves Vidal
- XIX—O Inveniente (versos)—Alves Vidal

Prof. Abel da Silva

Prof. Juvenal Coelho

Dr. João da Matta

Dr. Sá e Benevides

Dr. Adhemar Vidal

Padre Mathias Freire

Vicente Falcone

Rocha Barretto

Dr. Jonas Montenegro

Dr. Elpidio de Almeida

Dr. Diógenes Caldas

Dr. Lenro Montenegro

Dr. Leonardo Smith

ASIGNATURAS

Capital	{	Anno - - - - -	14\$000	Interior	{	Anno - - - - -	18\$000
		Semestre - - - - -	7\$000			Semestre - - - - -	10\$000
		Numero avulso - - - - -	\$600			Não ha venda avulsa	

Numero atrasado 1\$000 | PRAÇA VENANCIO NEIVA, 30. | Pagamento adiantado

LLOYD SUL-AMERICANO

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

Capital Rs. 4.000:000\$000

AUCTORIZADA A FUNCIONAR POR DECRETO N. 13.794
DE 8 DE OUTUBRO DE 1919.

Sede: Rua da Candelaria, 4. — Rio de Janeiro

End. Telegr. "SULOYD"

Agente neste Estado: GERALDO VON SÖHNSTEN JUNIOR
Rua Barão da Passagem, 109.

"A ELITE"

LINS & MONTEIRO

CASA DE MODAS

Rua Maciel Pinheiro — 211

PARAHYBA

CASA VESUVIO

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 163

Caprichoso sortimento de tecidos, modas e armarinho.

VICENTE RAITACASO & COMP.

Perfumarías finas, objectos para presentes e artigos para homens

PYRAGIBE LEMOS & C.^A

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, REPRESENTAÇÕES E CONTA PROPRIA — AGENTES DE:

G. Amsinck & Comp., Inc.	— — —	New-York
Klingelhoefer & Comp.,	— — —	Paris
Kittel & Comp.	— — —	Londres
M. Saldanha & Comp., Ltda.	— — —	Lisbõa
Charles Duval & Comp.	— — —	Londres
Nestlé & Anglo-Swiss Condensed Milk C. ^a	— — —	Londres, New-York
Lelite Condensado "Moça e Arareense"	— — —	Cham, Araras e Rio de Janeiro
Colgate & Comp.	— — —	New-York
Mombel-Bossart & Fils	— — —	Bruxellas
Association Commercial e Italo-Belge	— — —	— — —
J. D. Koeber	— — —	Cologne Berlin
Heine & Comp., A. G.	— — —	Leipzig
Mantel Pedro & Comp.	— — —	Para
Martins, Jorge & Comp.	— — —	Para

CODIGOS:

A B C 5. e 6.ª EDIÇÕES, HIEBER

BENTLEY,

BORGES, RIBEIRO e PARTICULARES

S. Silva & Comp. Fabrica de Tecidos	Codó	Maranhão
Abelardo Ribeiro	— — —	Maranhão
Fabrica de velludo e seda Suissa	— — —	R. de Janeiro
Brasileira	— — —	R. de Janeiro
Sequeira & Comp.	— — —	R. de Janeiro
Davidson, Pullen & Comp.	— — —	R. de Janeiro
Bellingrodt & Meyer	— — —	R. de Janeiro
Fundição Indigena	— — —	R. de Janeiro
Vasconcellos, Lemos & Notini	— — —	R. de Janeiro
Correia & Castro	— — —	R. de Janeiro
Companhia Brasileira de Viagem e	— — —	R. de Janeiro
Commercio	— — —	R. de Janeiro
Casa Hansa - Henrique Bruggemann	— — —	Peruambuco
American, Gault & Comp.	— — —	S. Paulo
Companhia Antartica Paulista	— — —	Florianopolis
Hoepcke, Irmão & Comp.	— — —	Pelotas
Nunes & Irmão	— — —	Rio Grande
Viuva J. Gianuca & Comp.	— — —	— — —

UNICOS RECEBEDORES NESTE ESTADO DO AFAMADO DENTIFRICIO "ODOL"

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "GILBERTO"

CAIXA POSTAL 8

ERA NOVA

ATENÇÃO!

Quereis tirar a sorte grande?

IDE AO

SONHO FELIZ

Endereço tel. "Couroinbo"

Largo da Viração, 13.

PARAHYBA

CASA POPULAR
de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, fantasias, cretonas, morins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. - Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.
Filiais: Rua da Republica ns. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

DURIVESARIA PINHEIRO

TRF.
JOSE PINHEIRO

OURAÇIM E PRATEAÇÃO

Nesta casa fabrica-se jóias de ouro e tararuga, faz-se qualquer gravura em alto e baixo relevo, concerta-se relógios e jóias de toda espécie.

Vende-se material para relojoeiros e ourives; como também oulões e ponteiros em qualquer grau ou lamamba 24k.

RUA DA REPUBLICA N. 792

TINTURARIA

e **LAVANDERIA LUSITANA** de HENRIQUE WILLER

Executa com perfeição qualquer lavagem de casemiras, flanelas e sedas, usando processos em secca para os tecidos finos e delicados, fazendo também tingimento de roupas de casemiras em todas as cores. Tem em grande attenção os processos químicos que usa para a maior conservação dos tecidos.

LAVAGEM DIARIAMENTE

Rua Maciel Pinheiro N. 292

e DUQUE DE CAXIAS N.º 511.

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro

Parahyba do Norte

TRABALHOS

ARTISTICOS

PADARIA ROYAL
CAVALCANTE & FILHO

Rua Dr. Epitácio Pessoa
PARAHYBA

OURIVES

Rua Barão da Passagem, 376.

EXECUÇÃO

PERFEITA

Reinaldo de Oliveira & C.

Grande estabelecimento de miudezas e fazendas em grosso

RUA MACIEL PINHEIRO N. 172.

ROY

WILLER

PARAHYBA DO NORTE
RUA MACIEL PINHEIRO
N.º 172

SONETOS CELEBRES

Escreveu Guerra Junqueiro, em 1888: «Na poesia portugueza devem ficar três sonetos: o de Camões:

Alma minha gentil que te partiste

e o de João de Deus:

Foi-se-me pouco a pouco amortecendo

e o de Camillo Castello Branco.»

Os dois primeiros são sabidos de todo o mundo; o ultimo é esta obra-prima, dedicada a Theophilo Braga, quando morreram os dois filhos deste notabilissim' escriptor:

A maior dôr humana

*Que immensas agonias se formaram
Sob os olhos de Deus! Sinistra hora
Em que o homem surgiu! Que negra aurora,
Que amargas condições o escravizaram!*

*As mãos que um filho amado amortalharam
Equidias buscam Deus. A Fã implora.
E o Céu que respondeu? As mãos baixaram
Para abraçar a filha morta agora.*

*Depois um par que em trevas vai sonhando
E apalpa as sombras delles onde se viu
Nascer, florir, morrer! Desastre infando!*

*Ao teu abysmo, pai, não vão confortos
Es coração que a dôr empederniu,
Sepulcro vivo de dois filhos mortos.*

É uma produção que, se não se extrema pelo rigor da técnica, excelle pela fluencia sentimental e pela surpresa e elevação do pensamento.

Esses pequenos poemas têm sido cultivados com esmero em todas as literaturas. A corte de Luis XIV empenhou-se, de uma feita, em calorosa e interminável discussão que, formando dois partidos, se irradiou por toda Paris, sobre os meritos comparados de dois sonetos: *Joh*, de Heuserade, e *Urania*, de Voiture.

Petrarca, Wordsworth, J.-M. Heredia, Calderon, Bocage e Bilac, entre outros, imprimiram a essa forma métrica uma factura impecavel, com todos os segredos do genio poetico.

A nossa tendencia para os julgamentos absolutos procura um modelo de perfeição no genero.

Vale a primazia do soneto de Felix Arvers, que tem logrado mimosas versões vernaculas:

*A l'austère devoir pieusement fidèle,
Elle dira, lisant ces vers tout remplis d'elle:
— Quelle est donc cette femme? et ne comprendra
Pas.*

O soneto ao Crucifirado, attribuido a Santa Theresa de Jesus, é de um encanto que o tempo não desvanece:

*No me mueve, ni Dios, para quererte
El cielo que me tienes prometido,
Ni me mueve el infierno tan temido
Para dejar por esso de ofenderte.*

*Tú me mueves, mi Dios; mueveme el verte
Clavado en esa Cruz y escarnecido;
Mueveme el ver tu cuerpo tan herido,
Mueveme el ver tus afrentas y tu muerte.*

*Mueveme, en fin, tu amor, y en tal manera
Que, aunque no hubiera cielo y o te amara
Y, aunque no hubiera infierno, te temiera.*

*No me tienes que dor por que te quiera,
Porque, aunque lo que espera no esperara,
Lo mismo que te quiero te quisiera.*

Suspendo as transcripções que, ao meu sabor, estariam esta frioleira além do caso que me é reservado. Dá-se o caso que tenho á mão *Les sonnets d'amour*, do seculo XVI ao XX, escolhidos por Alfonso Sèche. São composições de 68 poetas francezes, todas, mais ou menos, celebres.

O parnaso nacional tem muitos primores de arte e inspiração nessa forma fixa.

As pombas e Mal secreto, de Raymundo Correia; *Anjo caferno*, de Alfonso Celso; *Os eyes*, de Eugenio Salusse; *A repouha*, de Annibal Theophilo; *Saudade*, de Da Costa e Silva e outros gaingaram legitima popularidade.

Nem sempre essas preferencias correspondem ao valor intrinseco das produções. *Leonia verba*, de Bilac, não desluta a fama de *Virgens mortas* e *Oru (ditos) ouvir estrellas*.

A Parahyba tambem contribuiu com um soneto celebre para o nosso florilegio poetico: *Os seios*, do sr. Rodrigues de Carvalho.

Todos o têm de cor; mas, para honra destas columnas, vale a pena reproduzil-o, mais uma vez:

*Quando a seiva da carne perfumosa
Protahera-se em touchas assequentes,
Os seios da mulher são como errantes
Aves do céu com bicas de rpsa.*

*Pomoz com fibras de setim, inchos
São quando a virgem na cerulea estancia
Rompe o casulo lyrial da infancia
Para ser Chloris de um pomor de sonhos.*

*Mas, quando, ó nome da paixão, os mundos
Aos olhos frageis dos mortacs desvendus
Cheios de amor, de seducção ferndus*

*Elles, quel fructo tentador das lendas,
São dois abysmos santamente fundos,
Dois assassinos no grilhão dos reudos.*

Infelizmente, estes versos não equivalem á consagração dos recitativos. Eu quizera vel-os engastados, como uma joia, em nosso patrimonio intellectual; mas, seria deprimir o quilate dos lidimes poetas parahybanos, incluindo-se Luis Dantas Quezada.

Cumpra reduzir este soneto á sua intrinseca inferioridade, para que elle não continue a usurpar a gloria do nosso lyrisimo.

Não tem elle nenhum favor artistico. A

imas são pobres e triviaes e, na sua maioria, da mesma categoria grammatical: *offegantes e errantes, estancia e infancia* . . .

Nem todos alcançam o poder das rimas raras de Emilio de Menezes; mas não devem ser desdenhados os requisitos do effeito musical e do elemento da surpresa na identidade dos sons, sob pena de falhar toda impressão esthetica.

Os quartetos não estão, de mais a mais, construidos sobre duas rimas, senão independentes um do outro. É um vicio em que não incidem os proprios neophytos na arte de fazer versos.

A disposição das rimas nos tercetos está sujeita a varias combinações; mas a regra de sua homogeneidade nos quartetos é classica e alvez constitua a maior difficuldade do genero.

Mas o poeta liberta-se dessa exigencia estrutural do poema, porque a imagem é tão encantadora que, para a sua magnifica irradiação, prescinde desse conjunto de perolas.

Os requintes da forma não são compatíveis com a verdadeira inspiração . . .

Começa elle creando um *neologismo* que nenhum lexico regista—o verbo *protuberar*—por uma *licença* poetica que, talvez, os philologos não lhe concedam.

Não me parece de gosto a criação, sequer para o uso prosaico dos taberneiros. Imagine-se que um sujeito apparece a outro com o abdomen desenvolvido de quem se *trata* e recebe esta saudação: «Amigo, sua pança protuberase em extindias offegantes». Seria caso para *apoplexia*.

Não se me aligura propria a comparação do seio com uma ave, salvo se fôr com o morcego que, consosante uma adivinha de minha infancia, é a unica ave que dá leite. Mas o morcego *chupa* e o peito é *chupado*. Fala, porém, o poeta de uma *ave do céu* que eu não sei, sinceramente, o que seja, a não ser a ave do paraizo. Esse, entretanto, não tem *bico cor de rosa*.

A ave do céu é *errante*, isto é, errou a direcção da terra; mas o objecto da comparação tem raizes que lhe não permitem andar à toa por outros sitios e, ainda menos, voar.

Uma curiosidade do volátil celestial: o poeta nol-o apresenta *com bicos*, de maneira que tem elle mais de uma saliencia cornea, para debicar nas estrellas, não sei em que pontos de inserção.

Descubro, enfim, certa parecença entre o passaro e esse distinctivo da femilidade: um tem pennas; o outro *da penas*. . . Para a imaginação do tipo sonhador são sobejos motivos de identidade.

O que elle assemelha a uma ave compara, em seguida, a *pomos*, a *dois abyssmos* e a *dois assassinos*, de modo que essas cousas, entre si, devem ser rigorosamente iguaes . . .

O primeiro quarteto ainda comportaria um cavaco sobre collocação de pronome, se a critica da poesia tolerasse rabugens grammaticqueiras.

Adeante. Repare o feitor na construcção do segundo quarteto e apenas torça o nariz, para não attentar contra a ordem . . . syntactica.

Os seios, agora, são pomos com *fibras de setim*. Estou, desenganadamente, embatocado! Se o poeta quer exprimir a idéa de côr, não é feliz, porque esse estofa ou tecido tanto pôde ser azul, como preto, amarello, cambiante, mesclado, etc.

É mera confusão com a purpura que é sem-

homophonia sanjuanesca; mas inventa um *po-mar de sonhos*, isto é, sonhos de mamão, de abacate, de batiana e de outras frutas menos poeticas.

Primeiro terceto. O *nome da paixão* desvenda os mundos aos olhos *frageis dos mortaes*.

Esse nome deve ser Cupido, embora tenha uns ares de Semana Santa. O sr. Rodrigues de Carvalho não diz quizes são nem de que são os mundos que elle desvenda. Cuido que



ITABAYANNA — Praça da Matriz

pre vermelha. Salvo se elle quer, por uma intervenção . . . lyrica, metter mechas de panelá por dentro,

E são pomos *inconhos*! O poeta tem a cautela de accentuar que decanta os seios da mulher e attribue-lhes, sem embargo, essa forma monstruosa. Inconho diz-se do fruto pegado a outro como as bananas gemeas, e, que eu saiba, nunca jámais ninguém observou no genero humano essa xiphopagia peitoral . . . Seria, aliás, uma deformidade digna de um soneto . . .

Accrescenta o sr. Rodrigues de Carvalho que a virgem rompe o *casulo lyrial* da infancia (não comprehendendo, nem tento fazel-o . . .) na *cerulea estancia*. Forcejo, porém, por desvendar esse logar e não atino com elle. *Ceruleo* significa azul escuro. Qual é a estancia dessa côr? Das accessíveis ao bello sexo, só distingo o mar que assume, por vezes, essa tonalidade. Por forma que é no salso elemento que se opera a transição. A virgem, portanto, deveria transformar-se em oceanida, nereida ou, pelo menos, sereia. Mas, ao revés, rompe o casulo para ser *Chloris* de um pomar de sonhos.

O poeta denuncia-se desarte, pouco *mythologico*, porque a deusa dos pomares é Pomona, que não a nympha das ilhas Afortunadas divindade dos jardins.

Repugna-lhe o nome de Pomona, por certa

são os da pluralidade de Flamarion. Os olhos frageis são, inquestionavelmente, de vidro.

Chave de ouro. *Elles*, qual fruto tentador das lendas . . . Não sei que palavra substitue o pronome inicial, errante como a ave do céu; posso, entretanto, assegurar que as lendas tiveram a mesma sorte dos mundos, isto é, estão no plural a deferido requerimento das outras rimas.

E, em seguida, o que é, positivamente, uma *protuberancia* passa a ser *dois abyssmos santamente fundos*, qual o fruto lendario . . . Além de abyssmos, são *santamente* fundos, ao contrario dos outros diabolicamente rasos.

E ainda como o fruto, são os seios dois assassinos no *githão* das reodas.

E digam lá que este soneto não é celebre! . . . Eu proclamo as suas excellencias, affrontando perigos mortaes: *Genus irritabile vatum* . . .

JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA

São raras as pessoas que sabem lavar os dentes.

Quasi toda a gente passa sobre elles a escova no sentido horizontal, em vez de fazel-o de cima para baixo. Escovem-se bem, a partir das gengivas e limpem-se sempre os extremos e interiores dos dentes, tanto incisivos como molares.

ASSUMPTOS PEDAGOGICOS

I

ESCOLA NORMAL

Era de meu proposito, consoante dissera a varios de meus amigos mais intimos, professores inclusive, não mais dizer palavra, na Parahyba, sobre questões de ensino. A experiencia de longos annos trouxera-me a desillusão completa sobre o assumpto que fóra, em certa época, um quasi apanagio de minha acção na Escola. Mas uma solicitação gentilissima dos moços da *Era Nova* quebrou o meu proposito. Quebrado o proposito, aqui estou.

Iniciando-me no magisterio em 1889, para substituir, na cadeira de ensino, ao meu saudoso pai, prof. Joaquim Silva, desde então me dediquei ao officio. Embora ninguém me considere competente no assumpto, fira-me valendo a competencia dos annos . . .

Assumindo responsabilidades novas, para logo comprehendí que os methodos apassivantes do ensino eram impraticaveis, porque faziam do discipulo uma especie de *caixa de lixo*, dentro na qual se deitavam os deitros intellectuaes dos professores de então, alheios ao campo da actividade do alumno que, nas mãos desses barbaes, não passava de um *deposito* inconsciente de idéas empurradas brutalmente, sob as ameaças da fécula e mais ainda com a exigencia inquisitorial da *memoria* contra-indicada nos processos modernos do ensino intuitivo e utilitario.

(Parecerá ao leitor que estou falando muito de mim mesmo; mas ando, ha tempos, afastado das evidencias publicas, quasi precisando apresentar *credenciaes* para poder achar quem me leia).

Continuando a adoptar o methodo intuitivo no ensino, comprei na Europa variosapparelhos, não esquecendo os jogos frabricianos, objectos cuja importação deve constar dos livros commerciaes da casa que pertence hoje aos herdeiros do cel. Manuel Henriques de Sá—um dos nossos negociantes mais adelantados daquelle tempo.

Plantei, posso dizel-o, com Xavier Junior e outros bons auxiliares, o verdadeiro ensino intuitivo na Parahyba. Da 1.^a geração de meus discipulos ahí estão, vivos e saos, muitos que occupam salientes posições sociaes, com briho e com a devida capacidade para as respectivas funcções que exercem,—quer na jurisprudencia, na medicina, na engenharia, no commercio, na politica . . . e em todos os ramos da actividade humana.

Do meu ensino particular fui, varias vezes, chamado a tomar parte nos exames publicos, sob convite de homens como eram Rodolpho Galvão, Gama e Mello, Eugenio Toscano e Ferreira de Novaes—parahybanos illustres cu-

jos nomes andam ahí esquecidos pela ingratição de uns e pela leviandade de outros . . .

No ensino publico o meu primeiro cargo foi o de *Inspector Escolar em commissão*, no governo do meu saudoso amigo e notavel administrador, desembargador José Peregrino de Araújo.

No relatorio que apresentei, ao entregar a commissão, propunha eu, entre outras, duas medidas urgentes: a construcção de predios escolares, com exigencias pedagogicas, e a sus-



Nessa miniatura defrontar-se ão os nossos leitores com o panorama de Jerusalém, esse nome religioso e sagrado, que enche as paginas da Bíblia com o espirito e a ressonancia do seu prestígio.

Alli no centro se ergue o templo de Salomão, reconstruido pelos judeus e em cujos porticos proferia Jesus muitas das suas predicas e parabolas.

Em torno corre a muralha cyclopica com que as civilizações daquelle tempo se protegiam dos assaltos inimigos.

Tudo nesse panorama evocativo relembra grandezas mortas que a distancia dos tempos afasta de nossa actualidade, fazendo crescer nas nossas almas o culto enternecido pelo passado.

tação das nomeações effectivas de leigos para cargos de professores.

A primeira dessas medidas não poudeser executada, por falta de meios economicos: o governo adoptou, porém, a segunda, ainda respeitada pelos seus successores—medida que serviu de estímulo á notavel frequencia que hoje se nota em nossa Escola Normal.

Após essa commissão, no governo Peregrino de Araújo, fui chamado a exercer as funcções de Inspector Geral do ensino, pelo então presidente, o meu grande amigo, dr. João Lopes Machado. Durante o exercicio dessas funcções, tive de me incumbir, no impedimento do

meu illustrado amigo, dr. Manoel Tavares Cavalcanti, da cadeira de pedagogia de nossa Escola Normal.

Foi então que pude, por participação individual e propria, ajutar do valor, da marcha e dos resultados da Escola Normal.

Foi essa nova phase do magisterio mais uma desillusão para meu espirito que se vinha formando ao influxo benéfico e salutar dos processos intuitivos e praticos e, sobre tudo, technicos.

. . . Eu aprendera, nos meus estudos de gabinete, que as escolas normaes eram estabelecimentos essencialmente technicos; e, chegando á nossa Escola Normal, tive a supposição de que não conseguira comprehendes o significado da palavra *technico* . . . E volvi ao *velho pai dos burros*, mas vi que o dictionario me não enganara: quem me enganava era a Escola Normal da Parahyba!

ARIEL DA SILVA

INVOCACÃO

Avé! Maria,
santa bondosa,
dôce alegria,
mãe carinhosa.

Virgem adorada,
benção de luz,
sempre lembrada,
mãe de Jesus

Ando sem norte,
vivo sem luz,
vou para a morte,
vou para a cruz.

Na hora extrema,
vem me amparar;
quebrar a algema,
vem me buscar

Lá nos altares
do filho teu,
não desampares
a quem morreu

JADER DE CARVALHO

UTILIDADE POUCA CONHECIDA DA CAL — Espalhada pela terra em certa proporção, dá vigor ás plantas leguminosas e promove-lhes o desenvolvimento, sem lhes alterar o sabor. É também uma das mais poderosas substancias para dar cabo dos insectos. Dissolva-se em agua uma porção de cal e applique-se com um pincel uma camada desse liquido por toda a arvore; dentro em pouco morrerão todos os insectos que absorviam parte da seiva, a casca velha cahirá e formarse-á outra nova.

Com este systema as arvores velhas recobram grande vigor e chegam a parecer novas.

O JABRE

AO PINTOR VOLTAIRE D'ALVA

A palavra pôde debuxar um quadro; copiar a propria natureza; mas é a pintura, como diz Latino Coelho, que lhe ella pede as variantes das côres e as modalidades dos tons.

Ella, a arte de Camões e Demóstenes enthusiasma, sem embargo, pela elevação dos conceitos e convence pela força da logica; porém, a arte de Apelles se lhe avanta pela naturalidade dos debuxos e pela vivacidade dos coloridos, como se fôra a mesma natureza reduzida a pequenas proporções.

O pintor atreve-se a copiar um magnifico panorama, que o escriptor teme, muita vez, macular com a imprecisão de sua palavra.

Sirva-nos de amostra um scenario grandioso: é a surptuosidade da serra do Jabre.

Do mais alto della, poderia eu dizer com Bernardim Ribeiro, o meu olhar vae perder-se não já na amplidão dos mares, mas na indecisão de um horizonte indefinido.

Eu temo que a minha penna lhe não saiba copiar as côres e surprehender os segredos dos seus matizes. E ainda mais me arreceio de descrever o espectáculo grandioso, que se nos depara do pincaro da opulenta cordilheira.

O habil pincel de Voltaire d'Alva não vacillou, porém, no transportar, para dentro de alguns centímetros quadrados, toda aquella grandiosidade, magnificamente ornada com os coloridos particulares de seu genio artistico.

E como o Jabre não é para descrever-se, e sim para se ver, vejamo-lo, em miniatura, no quadro que Voltaire d'Alva acaba de bosquejar.

Elle representa a bella e soberba serrania encimada pela sumptuosidade do Jabre que se contorna lá no occaso, após oito leguas de distancia, taqualmente gigantesca lamina triangular, que se apruma nos confins do horizonte com o firmamento.

Está naturalmente revestido de um véo diaphano de *glacis*, tecido das innumeraveis camadas atmosfericas que se interpõem entre o observador e aquella ingente protuberancia orographica.

Apice, que azula ao longe, como cyclopica cabeça de condor, o Jabre ostenta-se altaneiro e listonlho, assemelhando-se ao grande adulte á busca de agasalho para repousar dos véos altaneiros, nessa occasião em que o astro do dia se despede dos viventes, com os seus ultimos raios de fogo.

É a tardinha; á essa hora crepuscular em que os demônios demandam o cimo da grande pedra, que o rei dos astros corôa o rei

dos montes com deslumbrante aureola de luz zodiacal.

E o Jabre, mergulhado nesse triangulo de luz vespertina, aligura-se-me uma herculea pyramide acinzentada, mais alta que as de Gizeh e as de Memphis, que se projecta num cêo de rubra luz, como poeticamente disse Anatole France, falando daquelles monumentos do antigo Egypto.

Elle, de facto, é uma colossal pyramide ir-

natureza vae se agasalhando para dormir um somno reparador.

E eu imagino que, lá dentro naquelle lusco-fusco das mattas cerradas que acobertam a grande serra, as raposas matreiras estejam acariciando as suas camas e as corujas emitindo das locas dos fragedos os seus pios agoueiros.

As manadas de *cactatus* (2) por certo já se vão acercando de suas poelgas selvagens e as onças ferozes retornando aos seus covis.

O silencio mysterioso accentua-se a mais e mais e o enorme véo de carvão, depois de envolver o immenso planalto dos Carirys, acoberta por ultimo o elevadissimo cocoruto.

Ouvem-se apenas o chilrear dos grilos e o sibilal das serpentes...

E tudo quanto eu de melhor poderia dizer daquella encantadora natureza, não admiravelmente surprehendida pelo pincel de Voltaire d'Alva, nesse pequeno quadro.

E por aqui deveria eu ficar; seria mesmo prudente que assim o fizesse, e que me limitasse a copiar com a penna o deslumbrante scenario que Voltaire d'Alva copiou da natureza com o seu abalsado pincel.

Mas, de tonto talvez é que me metto a proseguir nesse bosquejo.

Vou tomar a natureza de um outro ponto, mais difficil de a colher, por isso mesmo que o mais alto: é do pincaro do Jabre que tenho a tentação de a descrever.

Sim, é apenas uma tentação, porque ali é uma posição magnifica para se tentar.

Estou em erer que si essa elevada montanha estivera situada nos terrenos biblicos, ou si Christo houvera nascido nesse rincão da America, seria ella a preferida pelo Diabo para tental-o; porque mais deslumbrante que o do alto da Quarantaine-se nos antolha o panorama immenso do Valle do Piranhas, do planalto da Borborema e das altas cordilheiras do oeste.

Alli os olhos pairam como que deslumbrados diante do grande quadro que a natureza lhes apresenta.

Si, porém, convergem elles para o septentrão, no fito de rever toda a paisagem dessa parte, começando pelo sopé da excelsa montanha, divulgam lá em baixo, mas muito em baixo, um extensissimo valle, que vae morrer num horizonte longinquo, após uma distancia de 10 leguas.

Des pontos mais proximos ainda se lhe notam as bucolicas fazendas sertanejas, com as

FIGURAS DO ALTO COMMERCIO



DR. ISIDRO GOMES

Presidente da Associação Commercial e socio da firma F. H. VERGARA & Cia

regular e o mais elevado expoente dos systemas orographicos do norte do paiz.

Não se lhe sabe ao certo a altura; mas, dizem os entendidos que por lá vão, que, sem exaggeros, ella se pôde calcular em 1200 metros acima do nivel do mar.

O que eu delle sei é que está a cavalleiro de todas as outras culminancias que mais se elevam no prolongado systema Borborema.

E' elle como a grande balisa natural que ao poente avulta, acima de todas as demais culminações daquellas serranias azues.

E o nosso Parnaso, digno da habitação dos deuses de Athenas e de Roma.

Assim divisado através dessas lantãs amortecidas das palavras copiadas do quadro de Voltaire d'Alva, ell-o que se sume dentro das brumas da noite, que, a pouco e pouco, o envolve naquella hora de melancolia, em que a

suas casas caídas, os seus curraes ao lado, alvejando mais além as aguas dos açudes.

E resalta-nos da mente a idéa de um immenso jardim, salpicado de pequenissimos lagos prateados.

Os grandes cercados, onde pastam as boiadas, parecem feitos para *predes* (3) ou *mocós* (4) que não para bois estupidos, tal é a pequenez com que, lá daquellas alturas, se lhes divulgam as sebes. Mais além, altos penhascos isolados derramam-se pelo immenso valle, como se foram pyramides esparsas nos areiaes da Lybia.

Patos é a unica cidade colhida pela vista em toda aquella amplidão, porque as demais populações se escondem por detrás de outras serranias. E os olhos vão-se estirando a mais e mais até lóparem com a linha do horizonte. Dahi por diante só o espaço infinito. Volto-me para o levante.

uma colossal serpente a rojar-se de vagarinho no meio daquelle bellissimo valle.

Retrocedendo mais a alguns kilometros deparamo-nos com o formoso templo dos indios.

E' formado de duas grandes pedras graníticas, uma das quaes lhe faz de pavimento e a outra, que é uma especie de céu palatino, serve-lhe como de tecto impermeavel.

Os litoglyphos escariates que alli se notam ainda estão a esconder-lhes os mysterios.

Deixando, enfim, tres segredos occultos nas linhas irregulares daquelles signaes enigmaticos, volto-me para o sul, e, em seguida, para o oeste, e lá descortino as phantasticas cordilheiras dos Paghús, e a serra da Caatingueira, que fingem bellos recortes nos cumlins do longinquo horizonte.

E é ahi que a magnificencia do panorama deixa o observador num lance de profundo extase. De todos os pontos dos serros mais

soturnas sombras de nymphas ou de fadas helenicis a enleiam os animos calmos dos *touristes*.

E esse bem estar accentua-se-lhes tanto no espirito que já lhes não dá ganas de deixar a culminancia; suppõem-se no cimo do Thabor, no nicho de um tabernaculo . . .

CONEGO FLORENTINO BARBOSA

- (1) Especie de aguas da fauna serrana.
- (2) Porcos do matto, da fauna do norte do Brasil.
- (3) Especie de roedores, que vivem nos baixios e á margem dos rios.
- (4) Especie de roedores, que vivem nas serras, dentro das furnas. Servem de caça ás *taournas*.

MARIANO FALCÃO — DESTISTA

Rua Maciel Pinheiro n. 143.

PAORE-NOSSO DOS FUMANTES

Tabaco nosso, que provens da terra, desenvolvida seja a tua industria; permaneçam entre nós os teus cultores; seja continua a tua influencia deletoria de toxico, assim em nós como em nossos filhos; o prazer nosso, de cada momento, nos dá sempre e perdoo-nos as nossas incivildades, assim como nós perdoamos os aborrecimentos dos que não fumam; não nos deixes cahir na parasitagem, livrando nos do feio costume de filar cigarros a todos os amigos; pois teu é o reino absoluto neste seculo de vicios, o poder de gananciosos fabricantes e a gloria do Diabo eternamente. Amem.

Gaz. Parina



PRAÇA VENANCIO NEIVA

A vista perde-se novamente noutro espectaculo immenso: é o planalto dos Cariry Velhos a estirar-se por ahi até continar-se com as serranias brejeiras.

E tudo isso cabe dentro do novo campo de visão.

Teixeira, Desterro, Livramento, S. José dos Cordeiros, Taperoá e os outros povoados cariryenses escondem-se todos nos seios das ondulações dos planalto.

Vemos apenas espelharem as aguas do grande «Açude de Poços», brilhantes como prata polida, como se fóra elle uma gotta dagua, para logo surgirem ao NE as soberbas culminancias do Pico e a do Monteiro.

Recuando a vista até á raiz da nossa excelsa montanha, nota-se immediatamente o «Riacho de Moças» com os seus verdes canaviaes, baloiçando ao sopro do vento, como se fóra

aproximados resalta á vista uma multidão innumeravel de pontos brilhantes de *micaschitos*, que nem um céu estrelado em noite de verão lhe faz competencia, e nem a imaginação mais febril lhe pôde descrever

E' a belleza indescriptivel da natureza, em toda sua pujança.

E depois de contemplar esse immenso circulo de 40 leguas de maravilhas em derredor daquelle elevadissimo marco geologico, volto-me a examinar a cyclopica casa de pedras a cujo abrigo os visitantes costumam fazer os seus *pic nics*, na mais sublime cordialidade e harmonia.

A suavidade do clima e a belleza encantadora, quasi phantastica, daquelles bosques não permittem irritação de animo.

O sopro brando da brisa está sempre a arciar os corações.

Dir-se-ia que erram por aquellas paragens

O Improviso

Preparo um improviso, assim de arromba,
Uma peça de folego e de succo!
Eu vivia calado como um cuco,
Mas, enfim, na eloquencia metto a tromba.

Trancado no meu quarto, ensaio a bomba
E estudo o gesto ao espelho, qual Nabuco,
Com medo que me chamem de matuco,
Porque do genio muita gente zomba.

Mas sou forçado a discursar baixinho,
Por causa do perú de meu vizinho
Que, quando elevo a voz, grita: *glu, glu!*

Damno! Mas, ao fazer o *salatorio*,
Tomára que do meio do auditorio
Me intarrompa e me applauda algum perú!

BASTOS LEÃO

VENCIDO

Ao P. M. Otaviano, em homenagem ao seu bello talento e ao seu grande e generoso coração, esta scena verdadeira de minha terra natal.

I

Ha muitos annos, num pontal, vivia,
Firme na areia, intrepido coqueiro,
Alto, estello, soberbo e resistia
Todo rancôr do rispido pampeiro...

Depois fragil, sem vida se sentia,
Pois lentamente o velho mar traçoeiro
Todo seivôso pé lhe carcomia,
Para vê-lo cahir como um guerreiro!

E numa tarde lugubre de agosto
Fê-o tombar exanime na areia,
Envólto na penumbra do sol posto...

Houve uma scena tragica e sublime,
Chorava de saudade a mare cheia...
— De certo, o mar se arrependeu do crime! —

II

Quando a manhã seguinte despertava
Cheia da luz do sol doirando a praia,
Pungia a dôr atroz que resaltava
Do lamentoso grilo de jandaia!...

Era o coqueiro, a vivida atalaia
Do jangadeiro que do mar voltava,
E entre espumas de arminho e de cambraia,
O mar de arrependido soluçava...

E foi o seu remorso tão profundo,
Que arrebatou a victima innocente,
Para não vê-la ás irrisões do mundo...

E no seio do mar que o beija e banha
Dorme o coqueiro outrora viridente,
Como um rei desthronado em plaga estranha

Americo Falção

Dr. Pessoa Filho

Em visita á sua illustrada familia e distinctos amigos, esteve ligeiramente nesta capital o dr. Antonio Pessoa Filho, advogado na metropole do paiz.

S. s., que no começo do actual governo fôra convidado pelo dr. Solon de Lucena para occupar o elevado cargo de secretario do Estado, vem de apresentar ao chefe do executivo parahybano, por motivos justificados, a sua desistencia daquellas funcções.

O dr. Pessoa Filho, esteve no interior do Estado visitando parentes e correligionarios politicos, recebendo carinhosas manifestações de sympathia.

Ao illustre conterraneo, que regressou á capital da Republica pelo paquete *Bahia*, apresentamos as nossas despedidas e auguramos excellente travessia.

TOBIAS BARRETO

A A mocidade academica do vizinho Estado allista acaba de tomar a hombros o louvavel e honroso emprehendimento de erigir uma estatua, numa das praças do Recife, ao grande philosopho brasileiro Tobias Barreto.

Esse nobre gesto dos jovens estudantes pernambucanos, de perpetuar no bronze a brilhante personalidade de um dos mais gloriosos filhos de Sergipe, só pôde encontrar em

todos nós apoio franco e decidido e os maiores applausos pela idéa que vem de surgir.

Nesta capital, aonde vieram promover festas e angariar ao mesmo tempo donativos para o monumento a Tobias Barreto, encontram-se, ha alguns dias, os academicos de direito Mario Coriolano, Osires Carneiro e Sylvio Rabello.

Dando inicio á missão que lhes foi confiada pelo «Centro Academico de Pernambuco», esses moços convidaram para fazer uma conferencia allusiva á pessoa de Tobias Barreto, o dr. Carlos D. Fernandes, que, accedendo ao convite dos dignos estudantes, se desincumbiu daquelle encargo no sabbado transacto, num dos salões do Lyceu Parahybano.

A peça litteraria do dr. Carlos D. Fernandes será enfilexada em opusculos, a fim de ser passada pelos membros da commissão, revertendo o resultado da renda em beneficio da crecção da estatua do immortal sergipano.

PARA OS PENSAIMENTOS

O fogo da amizade aquece o coração, mas não o queima nem o consomme.

Não ha rendimento algum sufficiente, quando não tem a economia por companheira.

Uma doce resposta acalma a cólera; uma palavra dura provoca o furor.

Onde está o bem está Deus, onde está o mal está o homem.

Lamarine

Receie os altos cargos. Não os desejar é suprema sabedoria. Os grandes postos não são seguros. Impõem deveres sagrados e perigosos. A humilde violeta, occulta no fundo dos vales, está menos exposta a ser arrastada pelo furacão do que o cedro do Libano no alto das montanhas.

Alonso Criado

J. J. GOMES JUNIOR

Conforme haviamos noticiado realizou-se no dia 29 o embarque do nosso ex-companheiro de trabalhos J. J. Gomes Junior para Florianopolis, aonde vai fixar residencia, em desempenho de importante cargo na Agencia do Banco do Brasil naquella capital.

Ao bólafôra do estimavel moço compareceu grande numero das selectas pessoas cuja amizade soube s. s. conquistar no meio parahybano.

Os redactores desta revista, que tem J. J. Gomes na conta de um dos seus mais esforçados cooperadores, offereceram-lhe na vespera de seu embarque um intimo almoço, que se realizou na residencia do nosso prezado collega Guimarães Sobrinho, decorrendo na mais franca cordialidade.

Tomaram parte no agape as seguintes pessoas: J. J. Gomes da Silva Junior, Paulo de Lucena, official de gabinete da Presidencia, Horacio de Almeida, Epitacio Vidal, J. Pessoa, Severino de Lucena, Guimarães Sobrinho, dr. Rocha Carvalho, Manuel Dantas, Attila Velloso, Raulpho Guimarães e Edgard Dantas.

grande pedra, que o rei dos astros corôa o rei...olve naquella hora de melancolia, em que a...tam as hucolicas fazendas sertanejas, com ac

A quinzena rimada

mutação, porque passam, no espirito que os assimila. Um sabedor não é armario de sabedoria armazenada, mas transformador reflexivo de aquisições digeridas.

(Continúa)



O sr. Julio Xavier de Barros, activo representante, em varios Estados do norte, da importante firma Loureiro Barbosa & C. do Recife.

JULIA

A mãe havia comprado jaboticabas graúdas e bonitas e querendo distribuil-as aos filhos depois do jantar, collocou-as num prato. Julia nunca tinha provado semelhantes frutos e elles tentavam-na muito; ouvia-os gabar e desejava prôval-os; não fazia senão dar voltas á mesa. Uma vez só, não poudo resistir á tentação e tomando uma jaboticaba comeu-a.

Antes de jantar a mãe contou as jaboticabas e notou que faltava uma. Deu conta disso a seu marido.

A' mesa o pae perguntou:

—Alguns dos meninos comeu uma jaboticaba? Todos responderam que não. Julia corou de uma maneira notavel e affirmou:

—Não, eu não comi nenhuma.

Então o pae replicou:

—Se algum dos meninos a comeu, isso não foi bem feito, mas não está nisso a desgraça. E' que si se comer o caroço morre-se antes de 24 horas! E' o que temo. Julia empalideceu e exclamou:

—Não, eu atirei o caroço pela janella.

Todos começaram a rir e Julia rompeu a chorar.

COLLA PARA VIDRO E LOUÇAS

Dissolve-se uma parte de colla de peixe em quatro partes de acido e aquece-se a banho-maria antes de ser utilizado.

A quinzena de S. João!
A quinzena da cangica!
Se quinze dias não são,
E' um que enche esta futrica.

No matto, na terra minha,
A gente, queira ou não queira,
Tem de fazer adivinha
E assar milho na fogueira.

E esta gente da cidade,
Sem que com o santo se importe,
Sem passatempo que a agrade,
Compra um livro e tira a sorte.

De casas talvez num cento
Ouvi, lá dentro, um *zum-zum*.
Fui entrando e tomei tento
Da sorte de cada um.

Agrippino: Se o Bernardes
Fôr, de facto, presidente
E o costume abandonardes,
Vós ainda sereis gente.

(Elle explicou, com bons ares,
Que é compadre do Camillo,
Irmão de Raul Soares
E, assim, se entendia aquillo.

Sendo, depois, perguntado
Sobre qual era o costume
Que tinha sido imputado,
Damnou-se, ficou no gume.)

Alustau: No anno que vem
Terás um grande desgosto:
Roubar-te-ão um vintem,
Durante a festa, em agosto.

(Seus olhos ficaram baços
E o corpo com um *tremelique!*
Com pouco, caiu nos braços
Dos outros: teve um *chellique!*)

Pedro Ulysses: Meu *bargado*,
Terás, um dia, o bastão.
(E elle, a fingir se zangado,
Piscou um olho a S. João).

A minha: Doente estaes,
Digo-vos com grande magua.
Deveis, em Minas Geraes,
Fazer uma estação d'agua.

(O sattu, aciso, ignora
Que eu, sem gastar um tostão,
Faço aqui, a qualquer hora,
D'aguas a minha estação?...)

S. Juan: Teu *chard* te avisa
Que, se o nome não mudares,
Tira-te até a camisa,
Tua *foça* vae aos ares.

(E elle coçando a cabeça,
Disse, de um modo que eu louvo:
«Ora, antes que isso aconteça,
Tiro a camisa do povo.»)

Alexandre: Se escapares
Da guerra á carapanan,
Não te livras dos azares
Que surgem cada manhan.

(E elle, em phrases peregrinas,
Jurou que nunca jámais
Faria com que as meninas
Fizessem queixas aos pais.)

Tito Silva: Agora, é certo!
O elixir da mocidade
Foi, afinal, descoberto:
Serve para toda idade.

(Ouve-se um longo suspiro
De desillusão ou tédio,
E elle sae: vae dar um giro,
Vae procurar o remedio.)

Zé Euclides: Sua obra
Vae ter um successo enorme,
Não sei quanto você cobra,
Nem se, ao lê-la, a gente dorme...

Um livro não se resume,
Nem se vende por dinheiro;
Mas dê o segundo a lume,
Para explicar o primeiro.

Mademoiselle XXX: Menina,
Não use a saia tão curta,
Porque mostra a perna fina
Que ninguém de ver se furta.

(E ella, ouvindo essa laracha,
Perseguida de olhadelas,
Procura, porém, não acha
Onde esconder as canelas.)

Mademoiselle XXX: O rapaz
Mostra ser bom constructor;
Não sei, porém, se é capaz
De construir ninho de amor.

(E ella, com a franqueza sua,
Resolveu, então, falar:
Eu temo que elle construa
Sómente castellos no ar.)

DENTRO DA DUVIDA

Neste continuo andar para o desconhecido,
Cada dia suppondo a ventura mais perto,
Que desengano atroz de enfim, desiludido,
Vêr o homem a existencia um sombrio deserto!

Nasce-lhe n'alma então a ancia viva e incontida
De não mais proseguir no penoso caminho,
De viver outra vez a era decorrida:
Medo de se vêr um, de se sentir sósinho.

Plenas aqui e alli de desejos diversos,
As paginas reit do romance de out'ora,
E em toda parte vê sonhos, flôres e versos
Banhados no fulgôr de uma continua aurora.

Exaggera o prazer, a alegria gosada,
As caricias que fez, amôres que inspirou,
Nesse incontido afan numa alma desgraçada
De achar sempre melhor o tempo que passou.

Pensa que aquelle cêo que de ha muito procura,
E que além, muito além, em fulgôres se arqueia,
Ha de lhe sempre ser tantalica tortura,
Appello enganador de uma voz de sercia.

Seus nervos vibram tanto e em uma tal acuidade,
Que chegam a parecer finas cordas plangendo:
Harpa no diapasão de uma eterna saudade,
Mesmo ao sopro do vento harpejando e gemendo.

Para elle não existe o suave meio termo,
Que é a lèda e natural maneira de existir;
Unicamente agrada ao seu estado enfermo
O que lhe faz chorar ou o que lhe faz rugir.

Por vezes Deus penetra o espirito em tortura,
Acaima a exaltação, dulcifica os momentos;
Tem então o infeliz accessos de ternura
Que vêm lenir um pouco os seus cruéis tormentos.

Nesse instante é de vêr, o desejo sentindo
De voltar para o Amôr a sua alma angustiada,
Como elle se extasia e transfigura ouvindo
Chopin, que é o Dôr Humana em sons crystallizada,

Domina-o, porém, imperiosa e fatal,
Vem a descrença, enfim, no seu eterno egoismo;
E elle presa do estranho e amargurado mal,
Volta outra vez á Dôr, cahe outra vez no abysmo.

E antes que finde a estrada incerta, o peregrino,
E antes que venha a Noite a que o conduz a sorte,
Elle assim rolará, joquete do Destino,
Entre o horror de viver e o receio da morte.

O que constitúe a potencia economica de um paiz, Estado, cidade, villa, ou simples povoado, é, em primeiro lugar, a riqueza de seu sólo e de seu sub sólo, a fertilidade de seus campos, a vegetação uberrima de suas campinas, a abundancia e a variedade de seus recursos mineralogicos. Em segundo plano destaca-se a capacidade de que dispõem para utilizar-se desses recursos com que a natureza lhes dotou.

Mistér se torna inutil-os de um bom e sadio «material humano», como dizem com elegancia de expressão os allemães:

„Menschenmaterial, isto é, homens capazes de desenvolver com vantagem a exploração dessas riquezas.

Sobresae ainda a necessidade imperiosa de estradas de ferro que lhes venham facilitar os meios rapidos de transporte, proporcionando-lhes o desenvolvimento economico de pequenos capitales. Carecem também de energia vital sufficiente para resistir com superioridade á oppressão politica de seus adversarios, sempre dispostos a entrar a marcha do municipio, sacrificando muitas vezes a perspectiva grandiosa de um progresso rapido, nos interesses bastardos de um partido qualquer.

Do numero destes destaca-se o municipio de Picuhy.

Situada num recanto do nosso Estado e tendo como unicos meios de comunicação uma linha telegraphica e uma estrada para automoveis em decadencia, que custou ingentes esforços á Prefeitura municipal, a qual tendo gasto a ultima economia de seus cofres para construi-la ficou na impossibilidade de zelar pela sua conservação, fica a pittoresca villa de Picuhy, sede de comarca do municipio do mesmo nome, uma das mais prosperas e mais interessantes de quantas possue a Parahyba.

Viajantes ou forasteiros que por aqui transitam, não podem occultar uma exclamação de verdadeira surpresa em observando os maravilhosos contornos deste soberbo rincão, quasi ilhado pelo rio Acauhan, em cujo leito farfalha alegremente, como que desafiando as sêccas temerosas que os tem assoberbado, uma verdadeira floresta de verdejantes coqueiros ostentando com magestade a belleza natural de suas frondes em leques gigantescos, e dando uma idéa perfeita de lindissima praia de banho.

Impossibilitado, tolhido inteiramente no seu progresso pela falta absoluta de transporte e de instrução, terriveis polvos que vêm manietando em seus tentaculos de ferro o seu desenvolvimento economico e intellectual, fica a florescente villa de Picuhy aguardan-

O TROVÃO

do que os poderes constituídos do Estado, a cuja frente dignamente se acha o dr. Solon de Lucena, lancem as suas vistas bemfazejas sobre o sólo uberrimo de suas planices e varzeas e sobre o grande numero de suas lindas montanhas em cujos flancos dormem socegradamente fontes inesgotaveis de seleccionadas variedades de riquissimos mineraes.

DO CORRESPONDENTE

TROVAS DE ADELMAR TAVARES

Canto... e abre-se a janella,
E apparece a imagem tua...
— Meu Deus, que cousa tão bella:
Um lyrio fitando a lua!...

Noosa amizade está morta...
Bem sabes, encantos meus,
Que dois pobres numa porta:
Fertile, pelo amor de Deus...

Ao ver-vos fico perdido,
Olhos assassinos, mãos...
Sinto o corpo amolecido
Febre de 40 graus.

Mente, violão, como eu minto;
Não gemas — guarda o sentir...
Eu, como tu, também sinto,
Mas vivo sempre a sorrir.

Quanto frio!... e em desabrigo
Eu canto por tua rua...
E para mim, que te sigo:
Tens a frieza da lua.

Ao levantar-me, como de costume, aos primeiros albores da manhã, a fim de dar ordens e distribuir o serviço do dia pelos meus trabalhadores, dizia o coronel Valdevino da Cruz ao seu compadre Tiburcio das Neves, fazendeiro como elle, e como elle portador de igual patente da Guarda Nacional, — ao levantar-me, já o filho do vaqueiro, o Seraphim, molecote dos seus treze annos, me esperava á porta do alpendre.

Ao abri-la, foi elle dizendo-me á queima roupa, entre soffrego e espantado, que na umburana do açude grande havia um «negocio a modo de um phantasma», enrodilhado num galho secco da velha arvore.

Apesar de não dar muito credito á historia, resolvi-me a ir verificar, pessoalmente, do que se tratava.

Aquella hora tudo parecia dormir, ainda, sob os véos de gasé da bruma matinal; sómente os gallos, do alto de seus poleiros, faziam ouvir, em desafio, os seus cantos altisonantes como multiplicados toques de alvorada. Chuvas pesadissimas acompanhadas de trovoadas tinham cabido durante a noite, e como sóe acontecer em nossos sertões: pelo inverno, o dia amanhecera ennevoado e friorento.

Um cheiro humido de terra molhada desprendia-se do chão enlameado. As arvores, ainda rorejadas, deixavam cahir as derradeiras gottas d'agua suspensas na folhagem, como lagrimas de um ultimo soluço.

Calçando os tamancos, desci ao pateo da

fazenda. De olhos semi-cerrados, o gado ali ruminava, pacatamente, pachorrentamente, os restos da sua complicada digestão. As ovelhas, muito unidas, se aconchegavam umas ás outras, numa mutua protecção contra o frio e o máo tempo, enquanto as cabras, instinctivamente mais ladinas, permaneciam colladas ás paredes das casas, na certeza de estarem, assim, melhor amparadas dos aguaceiros.

Passando pelo curral onde os tiradores de leite executavam o seu mysterio quotidiano, entrei, e por elles tive a confirmação de que effectivamente alguma coisa indecifrável e esquisita escanchava-se num galho da velha umburana do açude grande.

Convencido da illusão em que laborava aquella pobre gente, em consequencia, talvez, do proprio effeito do nevoeiro, cada vez mais rarefeito e deixando já perceber os objectos com certa clareza, não tinha a menor pressa em satisfazer á curiosidade do Seraphim. A sua soffreguidão em ver o mysterio desvendado era comparavel á impaciencia da bezerrada, a reclamar num continuo berreiro contra a demora em se apoiarem nos uberes fartos e rechielos no reponso da noite.

Os que se encontravam presas ás pernas dianteiras de suas respectivas nutrizes, enquanto eram ordenhadas, olhavam com olhos de cubica para o precioso liquido, a espumar no fundo das cuias por effeito dos constantes esguichos. Aguardando a vez de serem tangidos para dentro do curral, os de fóra achegavam-se á porteira, ávidos por soffrer aquelle inevitavel supplicio de Tantaló.

Sempre acompanhado pelo Seraphim, dirigi-me ao açude. De longe, comecei, de facto, a notar algo de extranho sobre o velho galho resequido. Tomando então, ao approximar-me, de uma longa vara que por acaso deparei encostada a um fozreiro, dei-me pressa a investigar por esse meio, o que os meus olhos não sabiam definir. E ao tocar, meu caro, naquelle objecto semelhante a um grande fioco de neve, ouvi, e como eu também ouvi o moleque Seraphim um formidavel estampido que nos deixou entarrecidos, zonzos e petrificados de espanto.

— Tratava-se, certamente, de uma bomba de dynamite de algum sertanejo bolchevista, indagou matheioso o coronel Tiburcio, prestes a rir com a nova *blague* do seu amigo de infancia.

— Qual dynamite, compadre, concluiu, sentencioso, o coronel Valdevino, dramatizando os gestos e dando ás palavras um tom profundo de austeridade, o que explodiu, o que alli estava engalhado, pôde crer como se tivesse visto, era um trovão que não chegou a eslourar, ao calar durante o temporal.



EM PICUHY — Por occasião da ultima-çheia do Rio Acanhan

OS MORTOS

Perdeu a sociedade parahybana, em princí-

pios do mez proximo findo, um das mais graciosos e distintos ornamentos com o fallecimento de *mlle.* Rittinha Theorga, filha do cei. José Theorga.

A desventurada senhorita, que cursava com aproveitamento a Escola Normal, succumbiu á febre typho, para cuja debellação foram improprios os recursos da medicina.

Consternados, sentimentamos á enlutada familia Theorga.

Após prolongada enfermidade, falleceu no dia 22 de junho transacto, na residencia de seu digno cunhado dr. Lindolpho Corrêa, a sra d. Anna Carolina de L. Borges.

D. Anna Borges era casada com o sr. Antonio Borges, funcionario estadual, não deixando filhos de seu consorcio.

Fundou a chorada extincta, ha alguns annos, o *Collegio Sant'Anna*, nesta capital, havendo deste modo prestado relevantes serviços á instrucção publica de nossa terra.

A sua familia e esposo, enviamos sinceros pesamos.

ECHOS DE ARTE

Clemenceau fracassa no cinema

George Clemenceau, o grande homem cuja energia e mão ferrea na ultima crise européa lhe valen o appellido de *Tigre de França*.



DOUGLAS FAIRBANKS

acaba de soltir o seu primeiro fracasso no cinema.

O mais forte, a obra que Clemenceau escre-

veu para o cinema, não teve o resultado que esperavam.

A este proposito, conta o *L'Eclair* a seguinte aneddotta: «Quando Victor Hugo apresentou os originaes de sua novella *Os Miseravéis* a seu editor, pedindo cem mil francos por ella,



RUTH ROLAND

este não poude dissimular seu espanto ante a exorbitancia do grande escriptor e perguntou-lhe o que havia nos originaes para justificar tal preço.

«Minha firma, contestou Hugo».

Clemenceau recebeu oitenta mil francos por seu argumento, o que quer dizer que uma boa parte desta somma serviu para pagar a firma do ex-presidente do Conselho de Ministros, em França.

Ruth Roland—Deve sua popularidade ás famosas «fitas em série», tão de gosto da nossa meninada, que as assiste com arrebatamentos dynamicos.

Grande amadora dos desportos, seu exercicio predilecto é a equitação.

Tem os olhos azulados e trabalha para o «Universal».

A nossa distincta confrreira «A Tribuna» apreziado semanario da Associação dos Empregados no Commercio deste Estado, estampou em seu numero de 20 de junho findo os seguintes conceitos sobre a nossa revista, que transcrevemos agradecidos:

«Vem preenchendo, satisfactoriamente, os seus fins, esse elegante-quizenário illustrado, digno de confronto com as melhores publicações do seu genero, das capitães do paiz.

«Era Nova» no seu sexto numero, sahido a lume no dia 15 do corrente, pela sua vasta e escultrida collaboraçao litteraria em prosa e verso, informações sociaes, e notas de arte, está

merecedora de ser folheada pelos amantes das boas leituras, que encontrarão no seu variado texto motivos de agradáveis momentos de prazer intellectual.

Temos, portanto, occasião propicia para mais uma vez louvar a feliz iniciativa dos seus fundadores, em cuja frente se encontra o nosso intelligente amigo e consocio S. Guimarães Sobrinho, e felicitamos pelo exito que vão obtendo, com a feição attrahente da sua esplendida revista.

Somos gratos á distincão da visita que nos tem feito a elegante collega.

JOÃO DO RIO

Despiu-se dos attributos da vida terrena para viver na vida subjectiva do—alem—o festivo escriptor Paulo Barreto, conhecido pelo pseudonymo de João do Rio. Grande facuna deixou a penna do saudoso morto na nossa litteratura, onde pontificava como individualidade de envergadura irrefragavel.

Pertencente a uma familia illustada, o pranteado belletrista reunia em si, além disso, os requisitos exigidos pelo jornalismo e pelo romanticismo, conquistando, a cada passo, a nossa mais sympathica para o seu nome.

Pezamos ás lettras patrias por tão funesto desenlace.

SOCIEDADE GRAMATICA «ARTHUR AZEVEDO»

Com o titulo acima e fundada por um selecto grupo de amadores theatraes, esta sociedade pretende, installada no Theatro Santa Rosa, credito pelo governo do Estado, levar adiante a idéa do soerguimento do theatro nacional.

A sim, é seu principal objectivo encenar originaes de auctores brasileiros preferencia que se estende aos parahybanos, em cujo numero se acham espreto, Coriolano de Medeiros e Francisco Basso, actual presidente da sociedade, Orri, Soares, etc.

Com a estrêa marcada para o dia 14 do corrente, a associação dramatica *Arthur Azevedo* vai marcar época nos nossos annaes estatísticos.

ETERNA CANÇÃO

Olho as nuvens doiradas, pelos ares,
Breves, como a ventura que perdi
Olho estrelas do céu, ondas dos mares,
E só te vejo a ti!

Olgo os campos onde a agua é um lamento
E a voz d'ouro das aves canta e si...
Digo tirar os pinhais, gemer o vento,
E só te escuto a ti!

Tudo—nuvens, estrellas, céu profundo,
Tudo se me turvou quando te vi...
E não faz de ti ser todo o meu mundo
Se eu só te adoro a ti!

LIGEIRA IMPRESSÃO DE VIAGEM

A USINA HYDRO-ELECTRICA BORBOREMA

Deante os melhoramentos que nitidamente se vêm de effectuar no uberrimo município de Bananeiras merece especial menção a Usina Hydro-Electrica Borborema, que foi fundada pelo dr. José Amancio Ramalho, cidadão de comprovada capacidade de trabalho, aliada a

kerozene, os quates, hoje, se acham substituídos por lampadas electricas, que offerecem aos habitantes das localidades referidas uma excelente luz.

O viajante que hoje chegar á noute em Bananeiras, Serraria, Moreno e Borborema tem

Dia 10: — A gentil senhorita Alzira Villar, filha do sr. Aristides Villar, pharmaceutico em Guarabira.

Dia 11: — Senhorinha Maria do Carmo, filha do dr. Flavio Marója, 1.º vice-presidente do Estado e illustre collaborador da *Era Nova*,

Occorreu no dia 24 do mez p. findo a data anniversaria do dr. Antonio Coutinho, abastado fazendeiro e proprietario no município de Bananeiras.

Dia 27 — Completou annos no dia 27 o professor Abel da Silva, um dos espiritos mais luzidios de nosso meio intellectual.

VIAJANTES:

Chegou hontem do Recife, donde foi tratar de negocios particulares, o dr. Arhemar Vidal, redactor d'A União e collaborador deste magazine.

Afim de assumir o cargo de contador da Agencia do Banco do Brasil nesta capital, achase entre nós o sr. Pinto da Rocha. Saudamol-o.

VARIAS: — Firmada pela senhorita d. Lylla Guedes, recebemos uma circular da *Curso Francisca Moura* participando-nos a installação de uma classe complementar annexa áquelle estabelecimento de instrucção que funciona sob a direcção de pessoas habilitadas nos misteres educandarios.

Agradecemos a communicação de mlle. Lylla Guedes, secretaria daquella conceituada casa de ensino de nossa capital.

Caixa da "Era Nova"

Correspondente (S. José de Piranhas) Respondendo sua carta, temos a dizer que deverá aguardar a proxima ida do nosso representante a esse municipio.

Correspondente (Caiçazeiras) — Comunicamo-lhe haver tomado as providencias precisas.

Correspondente (Esperança) — A respeito da consulta que nos fez, poderá entender-se com o propagandista da Era Nova, que brevemente chegará ahi.

Dr. A. V. (Campina Grande) — Cortamos a sua assignatura, conforme pediu V. S. ao nosso correspondente ahi.

Correspondente (Arara) Recebemos a importancia relativa a uma assignatura annual. Gratos.

J. G. Pinto (Moreno) Accusamos o pagamento de suas assignaturas. Gratos.

Correspondente (Serraria) Scientes do conteúdo da sua estimada missiva.

Emegilio Costa (capital) Estamos de posse de sua carta de 9 em que s. s. justifica o não pagamento dos annuncios publicados nesta revista, pela falta de contracto com a nossa Empresa.

Já v. s. deve estar sciente que nada nos fica devendo.

Desculpe nos.

Correspondente (Bananeiras) Estamos de posse da importancia remetida para pagamento de assignaturas.

Correspondente (Areia) Scientes do assumpto de sua carta.

Correspondente (Souza) — A partir de 1.º de Julho remetteremos a "Era Nova" para os novos assignantes.

Agradecemos os seus esforços.

Pelo commercio

Nos srs. *Pereira Amorim & c.* recebemos uma circular com data de 1.º de julho de 1921, em que nos communicaram a nova sociedade que acabam de formar para a exploração do commercio de fumo em grosso e a varejo e fabrico de cigarros nesta capital. Agradecemos.

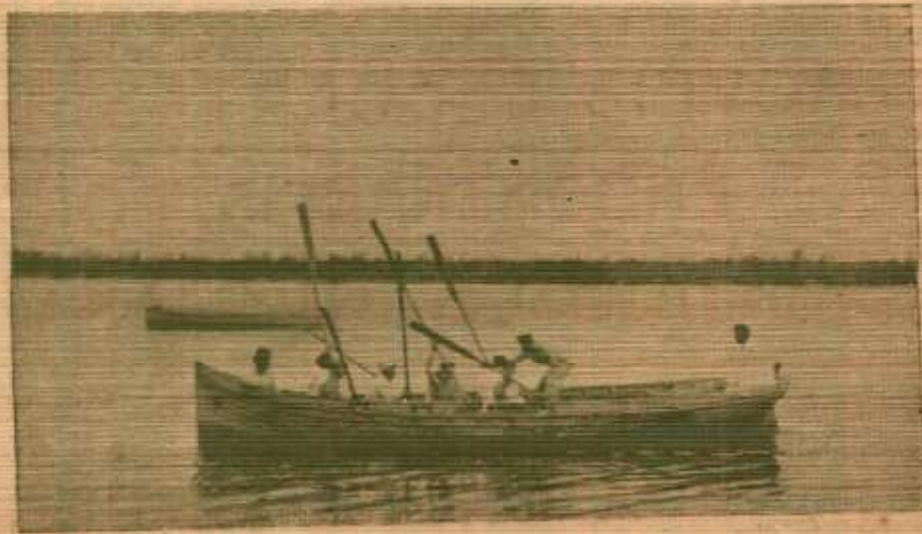
PELO MUNDO DOS DESPORTOS

Realizou-se no dia 19 do mez p. passado, no campo da Liga Parahybana, um encontro entre as valorosas equipes do Royal e do Pytaguares.

Pela derrota soffida uma semana antes pelo Cabo Branco, despertou o jogo de domingo

Tem havido todos os domingos treinos dos socios do *Club do Remo*, no Sanhaú, comparecendo aos alludidos ensaios a maioria dos membros daquela prestigiosa agremiação nautica de nossa terra.

A directoria do *Club do Remo*, ao que nos



Primeiros treinos do "CLUB DO REMO" no Sanhaú.

atrazado o mais vivo interesse entre os diversos *foot-balls* de nosso meio.

O tempo teve grande concorrência de admiradores do sport predilecto dos parahybanos, notando-se a presença áquelle match de diversas familias e pessoas gradas de nossa sociedade.

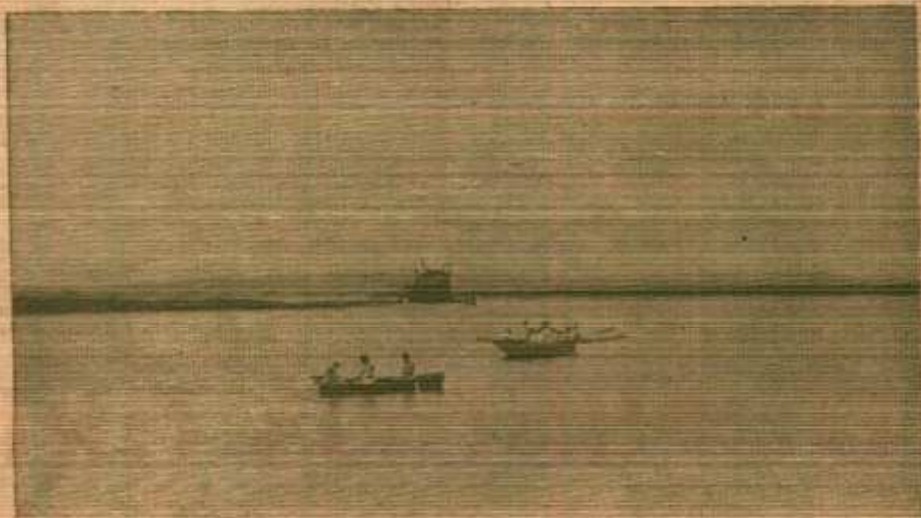
Os jogadores estiveram na altura de seus postos, fazendo uma excellente combinação.

Fimdo o jogo, o Pytaguares havia sahido victorioso por 0 x 0, ficando, dest'arte, bem collocado entre os clubs do campeonato deste anno.

consta, já fez encommendas de *rolls* do systema mais moderno, a fim de brevemente promover entre os seus socios uma festa nautica de propaganda daquela associação desportiva.

Acaba de ser fundado em Taperoá, sob os auspicios de diversos moços residentes naquella localidade, a sociedade desportiva *Nordêste Foot-Ball Sport Club*.

A respeito, recebemos uma circular do secretario do alludido club communicando-nos a fundação e posse da directoria que dirigirá os destinos da novel associação desportiva.



O ensaio de domingo ultimo

A ATTRACTIVA

Camisas para homens,
chapéus para senhoras e
crianças.

GIOVANNI PONZI

RUA MACIEL PINHEIRO

PARAHYBA DO NORTE

PHARMACIA LONDRES

Despacha receitas com especial cuidado, pericia e
toda presteza.

Medicamentos sempre novos, puros e verdadeiros.

Grande sortimento de especialidades pharmaceuticas,
nacionais e estrangeiras.

PREÇOS OS MAIS REDUZIDOS

RUA MACIEL PINHEIRO

MOVEIS ELEGANTES E LUXUOSOS
ENCONTRAREIS POR PREÇOS
VANTAJOSOS NA CASA NAVARRO

RUA MACIEL PINHEIRO N. 123

CIRAULO & C.^a

SÉCCOS E MOLHADOS
CONSERVAS NA-
CIONAES E
ESTRANGEIRAS,
VINHOS DOS
MELHORES FA-
BRICANTES.

Rua Maciel Pinheiro

HOTEL LUSO BRASILEIRO

I. RAMOS MAIA

Estabelecimento de 1.^o ordem — Accommodações para familias

SERVIÇO

PERFEITO

E ASSEIO

Em frente á est. da Great Western

Praça Alvaro Machado

Parahyba do Norte

ROUPAS SOB MEDIDA

DOMINGOS GRIZA & C.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 184

GALERIA

BRASIL

POSTAES DE LUXO

(Exclusividade de Galeria Brasil)

TIPO A	— 1 por —	1\$000	— 5 por —	4\$000
• B	— 1 • —	1\$500	— 5 • —	6\$000
• C	— 1 • —	2\$000	— 5 • —	8\$000
• D	— 1 • —	2\$500	— 5 • —	10\$000
• E	— 1 • —	3\$000	— 5 • —	12\$000
• F	— 1 • —	5\$000	— 5 • —	20\$000
• G	— 1 • —	6\$000	— 5 • —	24\$000

CADERNETAS DE NOTAS

(Especialidade da Galeria Brasil)

Numero 1	— Uma	\$500	— Dez	4\$000
• 2	— •	\$800	— •	6\$400
• 3	— •	1\$000	— •	8\$000
• 4	— •	1\$000	— •	8\$000
• 5	— •	1\$200	— •	9\$600
• 6	— •	1\$200	— •	9\$600
• 7	— •	1\$500	— •	12\$000
• 8	— •	1\$500	— •	12\$000

BEZERRA & COMP.

35 — RUA MACIEL FINHEIRO — 35

IONA & C.^A

EXPORTADORES

Compram peles e couros, de toda especie, sementes de algodão e mamona, pennas de ema, etc.

Mantêm grande deposito de linha de coser marca "ESTRELLA"

Têm casas com o mesmo ramo de commercio EM MACEIO, PEDRA, CIARÁ E AGENCIAS EM BAHIA, RECIFE E NATAL.

Endereço Telegraphico: — **DELMIRO**

ESCRITORIO E ARMAZEM:

Praça São Pedro Gonçalves, ns. 75 e 97.

CAIXA POSTAL N. 7.

PARAHYBA DO NORTE

Benjamin Fernandes & C.

Armazem de Estivas, Louças, Vidros e Exportação de assucar.

Deposito permanente de Farinha de trigo, Arame farpado, Gimento,

Pinho Paraná, Kerozene, Sabão, Sabonetes,

Oleos lubrificantes,

Graxas para Automoveis, e etc. etc.

CODIGO — RIBEIRO

Caixa Postal — N. 3

ENDERECO TELEGRAPHICO — **FERNANDES**

Praça Alvaro Machado, 16

PARAHYBA DO NORTE

Nossos correspondentes no interior

- Cabedello*—Odilo Polari
S. Rita—José Daniel P. de Lucena
Espirito Santo—C.º José J. P. da Costa
Mamanguape—Augusto Luna
Ingá—Eurico Uchôa
Pilar—João José Marója
Pedras de Fôgo—Virgílio Cordeiro
Itabayana—Antonio Coutinho
Guarabira—Dr. Antonio Botto
Pirpirituba—Ildefonso Lucena
Alagoinha—Francisco G. de Almeida
Borborema—Felix Brasiliano
Bananeiras—José Fabio
Moreno—Leoncio Costa
Arara—Anesio Deodono
Caçara—C.º. Aprigio Espinola
Belem de Caçara—Pedro Gaudlano
Serraria—Antonio Rodolpho
Piões de Dentro—Luiz de Albuquerque
Alagôa Grande—Dr. Joaquim Rocha
Areia—Guttemberg Barreto
Alagôa Nova—Clodomiro Leal
Esperança—Professor Joaquim Costa
Araruna—Antonio Carneiro
Barra de S. Rosa—Manuel de S. Lima
Piculy—Manuel Gomes da Silveira
Umbuzeiro—Dr. Carlos Pessoa
- Campina Grande*—Lafayette Cavalcante
Cabaceiras—Manuel Maracajá
Soledade—Trajano Nobrega
Taperoá—Dr. Genesio Lustosa Cabral
S. João do Cariry—Dr. José Gaudencio
Caraúbas—Eduardo Ferreira Filho
Sant'Anna do Congo—Amaro T. de Oliveira
Serra Branca—Antonio Pedro de F. Castro
S. José dos Cordeiros—Anthero T. Junior
Teixeira—Professor Antão Ribeiro
S. Luzia do Sabugy—Manuel Emilliano
Pombal—João Queiroga
Patos—Fabio Barreto Serrão
Piancó—José Parente
Conceição—José de Figueiredo Leite
S. José de Piranhas—Dr. José Saldanha
Bonito de Santa Fé—José de A. Cavalcante
Misericórdia—José Brunet
Souza—Francisco Benevides
Cajaseiras—José dos Anjos
Alagôa do Monteiro—Nilo Feitosa
Camalaú—Pedro Bezerra
Princeza—José Pereira Lima
S. João do Rio do Peixe—P.º Cyrillo de Sá
Catolé do Rocha—Octavio de Sá Leitão

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SEDE EM LISBOA

CAPITAL RESERVADO — ESC. 24.000.000\$

RESERVAS

— ESC. 24.000.000\$

Recibo e depósito em conta corrente de es-
trangeiros

Deposito a prazo em moeda nacional 2%

Deposito a prazo em moeda nacional (de 50\$000
a 100\$000) 4%

Deposito a ordem em moeda estrang. 2%

Emissão de saques sobre todos os países
do mundo.

Execução de cobrança de letras sobre
todas as localidades do país e do es-
trangeiro.

Effectus e cobrança de letras no interior
do Estado.

Faz todas as operações bancarias

DEPOSITO A PRAZO — JUROS CONVENCIONAES

AGENCIA NA PARAHYBA DO NORTE:

68 RUA MACIEL PINHEIRO

TELEPHONE

60

TELEGRAMMAS "NACIONAL"

MESQUITA, FALCÃO & C.^{IA}

GRANDE ARMAZEM DE MIUDEZAS E PERFUMARIAS

UMA DAS CASAS MAIS ANTIGAS DESTA CAPITAL

Artigos finissimos * Preços reduzidos

Caixa Postal n. 45

NESTA CASA TRATA-SE O TREGUEZ COM A MAXIMA CORTESIA

End. Teleg. FALCÃO

RUA MACIEL PINHEIRO, 38.

PARAHYBA DO NORTE